



**Fecomércio PE**

**Sesc | Senac**

**Instituto Fecomércio**

**Análise Mensal - PMC**

**Julho | 2018**

# Análise Mensal - PMC

## Julho | 2018

### Varejo pernambucano volta a crescer em julho

Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, o volume das vendas do Varejo pernambucano, voltou a mostrar variação positiva no indicador mês, mês atual em relação ao mês anterior, em julho de 2018. As vendas cresceram 0,5% e mostram uma recuperação de parte do que foi perdido no pós greve dos caminhoneiros, quando o varejo mostrou variação nula e recuou de 2,1% em maio e junho respectivamente. Vale destacar que esta é a maior taxa dos últimos 4 meses e o melhor desempenho para os meses de julho, neste tipo de comparativo, desde 2013 quando o volume de vendas cresceu 4,7%. O resultado é muito positivo para o setor em Pernambuco, pois foi superior ao nacional (-0,5%), além de ser em um período em que o comércio foi muito impactado pelos jogos da Copa do Mundo, onde grande parte das lojas tiveram vendas reduzidas por questões de expedientes mais curtos e retirada da população dos grandes centros, o público tinha também escolhas de consumo ligadas mais a questão de alimentação e bebidas para acompanhar os jogos da Seleção, prejudicando os demais segmentos.

Outro fato que contribuiu para que as vendas crescessem em julho foi a desaceleração inflacionária ocorrida durante o período, pois o mês de julho mostrou deflação de -0,07% ante inflação de 1,47% de junho, devido a normalização da distribuição dos produtos no comércio no pós greve dos caminhoneiros, reduzindo os preços dos alimentos, combustíveis e o gás de cozinha, fazendo com que muitas famílias que haviam evitado comprar voltasse a consumir, contribuindo assim para um taxa de vendas no setor em melhor situação que as duas anteriores. É importante frisar que a

recuperação nos indicadores de julho quando comparado com maio e junho em Pernambuco já era esperada. Isto porque os agentes econômicos, seja família ou empresário, demonstram através dos números, que absorveram os impactos negativos do período de paralisação como pontual, o que vem fazendo com que parte dos indicadores que mostraram deterioração no bimestre anterior se recuperem.

O comparativo mensal, mês atual em relação ao mesmo mês do ano anterior, mostra uma deterioração em julho de 2018. Mesmo com as vendas se recuperando em relação a junho, o nível verificado foi inferior a julho de 2017 em 3,9%. Lembrando que o fator Copa do Mundo é um dos principais motivos para o menor desempenho das vendas no comparativo anual. Os jogos da seleção conseguiu reduzir as vendas por impulso, que são aquelas que parte das pessoas realizam ao transitar pelo comércio e comprar por perceber uma oportunidade no preço ou lembrar da necessidade de algum produto, assim como as planejadas, já que parte das pessoas adiaram a compra de itens para o período de pós Copa. Vale destacar também que este ano a existência do feriado prolongado no Estado com a comemoração de Nossa Senhora do Carmo no dia 16 de setembro também conseguiu reduzir os dias úteis que poderiam ser utilizados para compras, restringindo ainda mais o período de vendas do comércio, pois em 2017 o feriado caiu no fim de semana não impactando o varejo de maneira tão forte quanto este ano. O recuo de julho foi o maior para os meses de 2018 além de encerrar um movimento de dois anos de crescimento verificados para este mesmo mês em 2016 e 2017.

Verifica-se na análise mensal por segmento que conforme falado que o setor de Hiper e supermercados mostram alta de 1,4%, influenciados pela maior demanda da população com a questão dos jogos da seleção brasileira. Já a maioria dos demais segmentos apresentaram recuos significativos, como o setor de Vestuário, Móveis, Eletrodomésticos, Papelaria e informática. Reflexo de um menor período para vendas e de um comportamento de consumo mais restrito a itens de consumo mais diário como alimentos e bebidas. Outro segmento do Varejo que mostrou bom desempenho foi o de farmácia, que por negociar itens que não podem ser adiados, como medicação, foi influenciado também pela maior demanda por produtos mais ligados ao uso pessoal também por julho ser um mês de férias e por ter no calendário uma festividade que levou parte da população a se produzir para acompanhar os jogos.

No indicador que acompanha o acumulado do ano, janeiro a julho, o Varejo mostra uma queda de 1,6%, o que é preocupante pois no mesmo período do ano anterior as vendas já acumulavam alta próxima a 4,0%. O sinal negativo de 2018 no sétimo mês do ano aponta para uma desaceleração do consumo em um ano que se tinha projeções bastantes positivas, mas que foi impactado por acontecimentos grandes e com força para desacelerar o movimento de recuperação iniciado em 2017. Porém, é importante frisar que mesmo com a perspectiva de desaceleração das vendas ainda existe uma expectativa de crescimento, sendo assim uma queda no volume de vendas do Varejo ainda não é algo esperado para 2018, pois o último trimestre do ano tem um calendário de consumo como dia das crianças, black friday e o natal, com forças para colocar um sinal positivo no acumulado do ano.

**Tabela 1 - Pernambuco - Variação do comércio Varejista e Varejista ampliado por atividades**

ATIVIDADES	MÊS			ACUMULADO NO ANO	ACUMULADO EM 12 MESES
	MAIO/2018	JUNHO/2018	JULHO/2018		
Combustíveis e lubrificantes	-7,9	-9,9	-10,5	-5,2	-3,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	4,7	1,6	1,4	2,1	3,2
Tecidos, vestuário e calçados	-8,3	-15,7	-12,8	-13,1	-3,0
Móveis e eletrodomésticos	-1,3	3,8	-11,0	0,9	13,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	0,1	-3,8	8,9	-1,5	-6,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-28,3	-26,6	-31,3	-20,0	-24,0
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-4,4	-4,2	-21,0	2,2	22,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,5	-1,9	-4,6	1,4	-0,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	4,1	12,6	9,9	12,3	12,2
Material de construção	-5,1	2,9	-0,5	-0,2	-11,7
Varejo	-0,7	-3,7	-3,9	-1,6	1,5
Varejo Ampliado	0,0	0,2	-0,6	1,4	2,8

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

O Varejo Ampliado, setor que agrega todos os índices do Varejo mais as atividades de “Veículos, motocicletas, partes e peças” e “Material de construção”, começa a ser impactado pela atual conjuntura de desaceleração do consumo mas ainda registra variação maiores que o Varejo Restrito. Mesmo com o bom desempenho do segmento de segmento de veículos, motocicletas, partes e peças crescendo 9,9% quando comparado com o mesmo período de 2017, o setor de material de construção voltou a cair e contribuiu para que o resultado geral fosse negativo. Os dois segmentos precisam de confiança elevada para consumo, assim como um acesso ao crédito menos restrito. O crédito mostra-se mais acessível que o período de crise mais acentuado entre 2015 e 2016, mas ainda existe uma desconfiança em relação ao futuro da economia, percebida por famílias

e empresários, influenciados pela conjuntura eleitoral e também por questões externas, fazendo com que o consumo de bens com preços mais elevados e que necessitam de financiamento sejam adiados para momentos mais favoráveis e com expectativas mais positivas.

Para o próximo mês se espera um manutenção da taxa positiva, isto porque o mês de agosto possui uma data comemorativa importante para o calendário de vendas do Varejo e pesquisa de Sondagem de Opinião para intenção de consumo da população pernambucana apontou que 8 entre 10 pessoas pretendiam comemorar o Dia dos Pais, o que leva a projetar uma manutenção de uma variação positiva para o oitavo mês do ano.

## REFERÊNCIAS

Referência: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), Julho/2018.

### EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque  
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio: Brena Castelo Branco  
Economista: Rafael Ramos  
Designer: Nilo Monteiro

### EXPEDIENTE - CEPLAN MULTI

Osmil Galindo | Economista  
Ademilson Saraiva | Economista  
Roberto Alves | Estatístico  
Jorge Jatobá | Economista  
Tania Bacelar | Economista

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080  
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,  
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)  
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135  
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

